

## Casa de Flores e de Leões

Luciana Justel<sup>1</sup>

Duas violetas roxas, na milenar janela, encantam-se com a coleção de azaleias, aladas pela primavera. O jardineiro de sua confiança, Ramiro de Contreras, aldeão cuja mãe fora ama de leite de seu marido, cuidava de sua inumerável coleção de espécies florais. Os cabelos de camomilas arrumados em ondas sobre a cabeça, parecem favos de mel. Por trás dos olhos de violetas pensativas pairam rendas negras de vinte anos de gaveta. A condessa Florência Florez residia num castelo, em León, na Espanha, com sua sogra, suas três primas, os dois filhos de suas primas e sua tia.

A condessa de Florez havia se casado com seu primo de quarenta anos, o conde Rosendo Florez, quando tinha apenas doze. Ficou viúva aos quinze, não tendo lhe dado o conde nenhum filho. Desde então, veste a indumentária de tarântula rendada, como sempre a chama sua tia Carmen, cheia de ironia alegre:

\_\_És uma tarântula rendada e não uma viúva negra...

Durante o final da tarde, enquanto dormia pelo cansaço de cuidar dos bens dos Florez e das flores do grande bosque do castelo, sonhava um sonho semi-real, no qual não estava só, em meio aos seus lençóis. Acordou com o barulho do vaso de porcelana na cabeceira. Saiu pelo vasto corredor e seguiu até a sala de jantar.

\_\_Deverias pensar em deixar essa tua situação de corvo rendado e te casar novamente! - aconselha a sua sogra Magda

\_\_A senhora poderia apreciar melhor o amor que guardo pelo seu filho, sogra.

\_\_Não sou mais tua sogra! Deixa essa vida de morcego de saias.

\_\_Ai, titia! Deixa Florência Florez de Enterro<sup>2</sup>. Cada um segue a sua filosofia de vida... - satiriza a prima Concha

Risos e gargalhadas fazem trepidar a velha cristaleira.

\_\_O conde de Monte Mayor não retirava os olhos de nossa condessa coruja. - acrescenta a prima Ramona

---

<sup>1</sup>Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo). E-mail: luciana.justel@gmail.com

<sup>2</sup> Flores de Enterro faz menção ao apelido de Margarida Flores “de Enterro”, personagem do conto “Um dia a menos” de Clarice Lispector

\_\_Devias deixar de desdenhar o conde e dar a tua mão em casamento a ele, priminha. A nossa situação não está assim tão estável para desdêns. – fala Concha

\_\_Estas saias negras não fazem de ti um vegetal. – brinca a prima Ramira

Gargalhadas espasmódicas chacoalham a antiga mesa de carvalho.

\_\_Tu precisas te casar com o conde. Não esqueças que os negócios estão com um pé no barco e outro no sabão, minha cara ex-nora.

\_\_Não te faças de difícil. Tu és brasa encoberta. – desafia Concha

\_\_Nossos nomes não estão, realmente, de acordo com nossa personalidade. Tu és uma flor de planta insetívora, Conchita. – e continua: \_\_O que vosmecês sabem dos bens da família? Eu sou a única que trabalha nesta casa!

\_\_Por isso é que deves ser a condessa de Monte Mayor, para que não trabalhes mais. – argumenta Ramira

\_\_Vosmecês estariam vendendo flores na vila, se eu não trabalhasse duro aqui. E agora querem que eu me case com o velhusco tétrico para continuarem a serem minhas sanguessugas.

\_\_Sanguessugas, nós, sua única família! Tu estarias num hospício se não fosse por nós. – diz Ramona

\_\_Mesmo se me casasse com o velho asqueroso, vosmecês não iriam desfrutar da vida boa que eu teria.

\_\_Cuidado que toda essa amargura pode inflamar tua visícula... – aconselha tia Carmen

\_\_Estou realmente cansada de vosmecês.

\_\_Vou te acalmar, minha nora!...

\_\_Calem a boca, indignas!

A condessa seguiu furiosa para seu quarto com seu prato de pato assado com amêndoas, batatas, passas e figos secos, e uma garrafa de vinho branco da adega de Florez. Comeu e bebeu, vorazmente, escondida em seus aposentos. Depois de comer, começou a cochilar pelo peso do jantar e do vinho alto. Via em sua frente o brasão da casa de Florez -- dois leões em disputa sangrenta com suas bocas cheias de flores. Enquanto os leões matavam-se um ao outro, aparece o espectro de seu marido Rosendo:

\_\_Desejava a muito falar contigo, Florzita!

\_\_Como chegaste até aqui?

\_\_Nunca saí daqui.

--Necessito contar-te todos os acontecimentos da casa de Florez. Eu estou na masmorra atrás da adega. Minha mãe envenenou-me e escondeu-me lá.

--Estou embriagada...

--Não. E escuta mais: os meninos Manrique, de tua prima Concha e Antero, de tua prima Ramona, são meus filhos bastardos. Eu traía-te com elas e com Ramira, também. Casa-te com Monte Mayor. Ele cuidará de ti.

--Calhorda, todo esse tempo...

--Cuidado com todas elas. Elas conspiram contra ti. Ramiro é amante de minha tia e de minha mãe, e chantageia as duas velhas em troca do teu dinheiro, que elas roubam.

--Tu e toda a tua família não são uma casa de flores e sim, de víboras sanguessugas!

--Florzita, não me odeie...

Rasgou todas as suas rendas. Ficou somente com as rendas magentas de sua anágua e seu espartilho.

-- Escuta com calma... À tarde, enquanto dormias antes do jantar... Ramiro fez uma poção de algumas flores e entorpeceu-te. Não foi um sonho. Terás um filho de Ramiro de Contreras.

A condessa, que voltou a ser duquesa de Carracedo, e dali a alguns meses, de Monte Mayor, saltou apavoradamente da cama. Estava aturdida, com o coração a pulsar forte e com vertigens de temor.

De volta à estação das flores. A condessa está sentada diante do campo do castelo de Monte Mayor. O velho conde afaga docemente a sua mão. Lembra-se do castigo que deu a suas parentas, deserdando-as. Sua sogra, taberneira, vende o seu vinho de Florez. Suas primas vendem flores na praça. Sua tia Carmen cozinha tortillas de ovos para vender. Manrique e Antero são os jardineiros do castelo de Monte Mayor. E o jardineiro Ramiro está preso nas masmorras de Monte Mayor esperando o pequeno conde nascer, para que seja a sua ama-seca.